

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO - FACE
CURSO PEDAGOGIA - FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - PROJETO PROFESSOR NOTA 10

FABÍOLA PEREIRA
FLÁVIA SOUSA REIS
MARCELO DOS SANTOS BAPTISTA
RITAMAR LUCIANO DE FRANÇA
WALDIRENE DE OLIVEIRA CRUZ

O REPENSAR DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO - APRENDIZAGEM

Brasília
2005

FABÍOLA PEREIRA
FLÁVIA SOUSA REIS
MARCELO DOS SANTOS BAPTISTA
RITAMAR LUCIANO DE FRANÇA
WALDIRENE DE OLIVEIRA CRUZ

O REPENSAR DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO - APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, como parte das exigências para conclusão do Curso de Pedagogia - Formação de Professores para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental - Projeto Professor Nota 10.

Orientadora: Dra. Maria Eleusa Montenegro

Brasília
2005

Dedicamos este trabalho aos mestres, que contribuíram para traçar o caminho percorrido, em especial à Dra. Maria Eleusa Montenegro por nos ter orientado na realização deste trabalho.

Agradecemos primeiramente a Deus, pelos dons oferecidos a cada um de nós, e aos nossos familiares pelo apoio e dedicação.

“Antes de se fazer diferente, é preciso pensar diferente sobre o que se faz”.
(Jussara Hoffmann)

RESUMO

As concepções que norteiam o processo de ensino e de aprendizagem vêm enfocando indagações a respeito da avaliação da aprendizagem vigente nas últimas décadas, sobretudo quanto à avaliação quantitativa. O tema discutido nesse trabalho foi sobre a avaliação no processo ensino-aprendizagem, tendo como objetivo o refletir sobre o processo avaliativo de forma a contribuir para uma avaliação mais eficiente. Avaliar a aprendizagem, portanto, implica avaliar o ensino oferecido. Para isso, foi utilizada a pesquisa qualitativa tendo como instrumento de coleta de dados a entrevista, a qual foi realizada com cinco especialistas na área de avaliação de duas instituições de ensino superior de Brasília-DF. Para a organização, análise e discussão dos dados foram utilizadas as seguintes categorias: a importância da avaliação; organização do processo avaliativo; a relevância dos instrumentos de avaliação; o papel das funções da avaliação: diagnóstica, formativa e somativa; experiências pedagógicas em avaliação; e sugestões para o processo avaliativo. Os principais resultados da pesquisa foram: a constatação da importância da avaliação dentro do processo de ensino-aprendizagem, tendo como auxílio os diversos instrumentos devidamente fundamentos e articulados de acordo com as necessidades dos discentes e com os objetivos dos docentes; que a avaliação, para atingir os propósitos para os quais existe, deve ser contínua, dinâmica e processual, envolvendo todas as facetas do planejamento. Para tanto o professor deve fazer uso da avaliação nas suas três funções: diagnóstica, formativa e somativa. Por meio dos dados coletados evidenciou-se a importância do professor enfatizar a avaliação como uma oportunidade para redimensionar as suas ações de forma a criar novas situações para a construção do conhecimento do aluno. Compreendida como um processo interativo, do qual deve participar toda a comunidade educativa (professores, alunos, pais, especialistas), a avaliação conduz à superação das concepções quantitativas e autoritárias do conhecimento, buscando-se a democratização do processo vivido.

Palavras-Chave: ensino-aprendizagem, avaliação e educação.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 08

1.1. JUSTIFICATIVA 08

1.2. DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA 09

1.3. OBJETIVOS 09

1.3.1. Objetivo Geral 09

1.3.2. Objetivos Específicos 09

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 11

2.1. CONCEITOS DE AVALIAÇÃO 11

2.2. LEGISLAÇÃO 12

2.3. HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO 13

2.4. FUNÇÕES DE AVALIAÇÃO 15

2.4.1. Função Diagnóstica 15

2.4.2. Função Formativa 15

2.4.3. Função Somativa 16

2.5. IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO 16

2.6. CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO 17

3. METOLOGIA 19

3.1. ABORDAGEM METODOLÓGICA 19

3.2. CENÁRIO E PARTICIPANTES DE PESQUISA 19

3.3. ESPECIFICAÇÃO DAS FASES DE PESQUISA 20

3.4. INSTRUMENTO DE PESQUISA 20

3.5. CATEGORIAS, ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

3.5.1. Especificação das categorias escolhidas 21

3.5.2. Organização, Análise e Discussão dos Dados 21

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS 29

BIBLIOGRAFIA 31

APÊNDICE - Roteiro de entrevista aplicado a especialistas 34

1. INTRODUÇÃO

1.1. JUSTIFICATIVA

As concepções que norteiam o processo de ensino e de aprendizagem vêm enfocando indagações a respeito da avaliação da aprendizagem vigente nas últimas décadas, sobretudo quanto à avaliação quantitativa.

Tais concepções ressaltam que, no processo de ensino e de aprendizagem, o aluno deixa de ser um sujeito passivo para se tornar atuante na construção de seu conhecimento, tornando-se, com isso, um ser mais crítico e mais autônomo. Dessa forma, “a avaliação deixa de ser um momento terminal do processo educativo (como hoje é concebida) para se transformar na busca incessante de compreensão das dificuldades do educando e na dinamização de novas oportunidades de conhecimento” (HOFFMANN, 2003, p. 19).

Pais, sistema de ensino, profissionais da educação, professores e alunos, todos têm suas atenções centradas na promoção, ou não, do estudante de uma série de escolaridade para outra.

O sistema de ensino está interessado nos percentuais de aprovação e reprovação do total dos educandos; os pais estão desejosos de que seus filhos avancem nas séries de escolaridade; os professores utilizam-se permanentemente dos procedimentos de avaliação como elementos motivadores dos estudantes; estes últimos, por sua vez, estão sempre na expectativa de virem a ser aprovados ou reprovados e, para isso, servem-se os professores dos mais variados expedientes; tudo isso vai de encontro com o que afirma Hoffmann quando diz que “as notas e as provas funcionam como redes de segurança em termos do controle exercido pelos professores sobre seus alunos, das escolas e dos pais sobre os professores, do sistema sobre suas escolas” (1996, p. 26).

O exercício pedagógico é atravessado mais por uma pedagogia do exame que por uma pedagogia do ensino-aprendizagem, “a verdade é que tal sistema classificatório é tremendamente vago [...] apenas reforça a manutenção de uma escola para poucos” (Idem, Ibidem, p. 26).

1.2. DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

O conceito sobre aprendizagem passou por várias mudanças ao longo dos anos e, em virtude disso, a forma de avaliar o que o aluno aprendeu também sofreu transformações, ou deveria ter sofrido.

Em função disso, deve-se perceber que:

ter as crianças na escola é uma parte do direito constitucional que ainda não conseguimos garantir a todas elas em nosso país. Mas já estamos mais do que convencidos de que isso não basta, de que é preciso assegurar um percurso escolar bem sucedido a todas elas, oferecendo as bases necessárias à formação do cidadão (LÜDKE, 2003. p. 74).

O tema escolhido reflete uma preocupação com as formas de avaliação utilizadas nas escolas que, ao invés de garantir a aprendizagem do aluno e promovê-lo socialmente, o exclui, negando-lhe esse direito.

A partir dessa reflexão, surge a seguinte indagação: como avaliar o aluno da melhor forma, de modo a contribuir para sua formação como ser crítico, capaz de interferir de maneira responsável na sociedade em que está inserido?

Com este trabalho, pretende-se colher informações com especialistas em educação sobre essas questões.

1.3. OBJETIVOS

1.3.1. Objetivo Geral

. Refletir sobre o processo avaliativo, de forma a contribuir com os professores para uma avaliação mais eficiente.

1.3.2. Objetivos Específicos

. Verificar a importância da avaliação no processo de ensino e aprendizagem.

. Identificar os instrumentos de avaliação na análise dos conhecimentos adquiridos pelos discentes.

. Levantar sugestões de especialistas em avaliação, visando orientar docentes em relação às formas de avaliação utilizadas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em toda atividade humana faz-se necessária a utilização de instrumentos avaliativos capazes de orientá-la e corrigi-la, visando ao aperfeiçoamento e à obtenção de melhores resultados.

Em educação, os métodos e instrumentos avaliativos também não se configuram como um fim em si mesmos, mas se pressupõe que a avaliação deva nortear o processo de ensino e de aprendizagem, e seu fim é o êxito do aluno em sua vida escolar.

2.1. CONCEITOS DE AVALIAÇÃO

A palavra avaliação, na sua origem latina, apresenta-se no termo *valere* e significa valer, ter saúde, força.

De acordo com o dicionário Globo (1992), a avaliação é definida como “o ato ou efeito de avaliar; valor determinado por peritos; apreciação”.

O termo avaliação é utilizado nos mais variados segmentos sociais, entre eles e com especial relevância, no Sistema Educacional, em que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) afirmam que “é um conjunto de atuações que tem função de alimentar, sustentar, e orientar a intervenção pedagógica. Acontece contínua e sistematicamente por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo aluno” (1998, p. 81).

Para ampliar a singularidade e a especialidade da avaliação no foco da Instituição Educacional, seguem alguns conceitos definidos por teóricos da área.

Segundo Bloom, Hastings e Antunes, a avaliação

[...] é um sistema de controle de qualidade pelo qual pode ser determinada, em cada etapa do processo ensino-aprendizagem, a efetividade ou não do processo, e em caso negativo, que mudanças precisam ser feitas para assegurar sua efetividade antes que seja tarde (apud AUSUBEL, 2002, p. 10).

Novak e Hanesian e Antunes, afirmam que “avaliar significa emitir julgamento de valor ou mérito, examinar os resultados educacionais para saber se

preenchem um conjunto particular de objetivos educacionais (apud AUSUBEL, 2002, p.10).

Hoje, de acordo com as novas necessidades educacionais, elevou-se a função da avaliação para muito além de medir o conhecimento acumulado pelo aluno e classificá-lo. Mas, como bem reforça o Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do DF, a “avaliação manifesta-se como um ato dinâmico que qualifica e subsidia o reencaminhamento da ação, possibilitando consequência no sentido da construção dos resultados que se deseja” (2000).

Portanto, a avaliação da aprendizagem só acontece se essas forem relacionadas com as oportunidades oferecidas, isto é, analisando a adequação das situações didáticas propostas aos conhecimentos prévios dos alunos e aos desafios que estão em condições de enfrentar (PCNs, 1997).

2.2. LEGISLAÇÃO

A educação, conforme está descrita na Constituição, no artigo 205, deve ser um “direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (1998).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - 1996) na sua função de sistematizar e viabilizar o processo de educação no País vem orientar no sentido de:

Art. 24 - A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos.

Nesse sentido, completam os PCNs que “a avaliação é o aspecto normativo do sistema de ensino que diz respeito ao controle social” (1997, p. 90).

2.3. HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO

A avaliação ao longo da história configurou-se num ato destinado a estabelecer juízos de valores aos alunos medindo e taxando o desempenho deles. Com isso, o foco de interesse dos alunos e dos professores eram e ainda são os resultados das provas e avaliações. Nesse enfoque, o ensino é marcado pela ação do professor de ensinar as respostas para os alunos, enquanto estes apenas repetem essas respostas nas provas e testes.

Portanto, nesse sentido, “a presença significativa dos elementos como prova, nota, conceito, reprovação, registro etc. nas relações estabelecidas no processo avaliativo deve-se à concepção de avaliação que marca a trajetória de alunos e de educadores” (HOFFMANN, 2003, p.14).

Convém lembrar que a avaliação não se constitui em um fator estanque dentro do sistema educacional, mas os instrumentos avaliativos, o papel do professor e do aluno, e as concepções de aprendizagem são fatores que tomam características diferentes nas várias tendências pedagógicas que norteiam a prática educativa nas escolas.

Ao longo do tempo, os instrumentos de avaliação serviram como forma de garantir o autoritarismo imposto pelo professor e de manter o controle dos alunos, sobrepondo o seu caráter classificatório em bons e maus; capazes e incapazes de ascender em sua vida escolar, segregando-os e excluindo-os muitas vezes (HOFFMANN, 1998).

Observa-se que, apesar da importância da avaliação dentro do processo educacional, esse aspecto sempre foi pouco abordado pelas várias tendências pedagógicas que influenciaram e determinaram a educação brasileira. Nesse aspecto, o autor acima citado afirma que:

A história da avaliação educacional é constituída por um forte reprodutivismo. As mesmas práticas se repetem há um século e as tentativas de uma reflexão sobre elas são obstaculizadas por posturas comportamentalistas que colocam a culpa do fracasso em maus

professores/expositores e em desatentos alunos/ouvintes por condições sociais e materiais que independem da escola (p.16).

Nos modelos da escola tradicional, “[...] o conhecimento era um bem que se acumulava, um material que enchia um reservatório previamente existente no cérebro de cada indivíduo, supostamente vazio” (ANTUNES, 2002, p. 13).

Tudo isso justificava a valorização de uma avaliação centralizada em medir o grau de conhecimento adquirido pelo aluno e isso consistia no eixo central do processo avaliativo. Nesse contexto, “o olhar do professor tende a centrar-se em critérios próprios e rígidos, absolutos, incapaz sequer de uma aproximação com o pensar da criança, do jovem ou do adulto dos seus valores e expectativas” (HOFFMANN, 2003, p. 20).

Esse autor afirma que, com isso, o papel do aluno era memorizar por meio dos treinos e da repetição dos exercícios, direcionado pela tendência pedagógica liberal tradicional, que evidenciava a passividade do processo de ensino e de aprendizagem. “O processo avaliativo revela ao mesmo tempo educandos passivos diante dos ensinamentos verbais do educador, e educadores passivos diante do contexto escolar” (p. 58).

Contudo, verifica-se que, apesar da importância da avaliação dentro do sistema educacional, esse aspecto sempre foi pouco questionado nas várias tendências pedagógicas que influenciaram a educação brasileira. Talvez, por isso, pouco se mudou na forma de avaliar.

No entanto, é preciso levar em conta que muitas mudanças houveram nas concepções de ensino-aprendizagem, de construção do conhecimento, entre outros fatores que permeiam a educação. O misto de teorias ultrapassadas, posturas tradicionais dos professores e a real necessidade dos alunos, causam o que Hoffmann considera posturas pedagógicas conflitantes em termos de avaliação educacional. Pode-se assegurar que é impossível refletir sobre avaliação da aprendizagem escolar sem se levar em conta teorias, métodos e finalidades dessa (1998).

2.4. FUNÇÕES DE AVALIAÇÃO

As funções da avaliação são divididas em três partes: diagnóstica, formativa e somativa. De acordo com os PCNs, a função da avaliação mais dominante nas escolas é a somativa, que classifica, seleciona o aluno, porém, ressalta que não pode acontecer essa divisão, pois elas estão ligadas dentro de um planejamento integral do processo ensino-aprendizagem, e portanto, deve constituir-se num projeto que integre todas elas (apud, MARTINEZ, 2003).

2.4.1. Função Diagnóstica

Antes de iniciar o processo de ensino-aprendizagem com os alunos, o professor necessita tomar conhecimento sobre as competências e habilidades, atitudes e valores deles, para que lhe dê suporte para planejar e elaborar atividades que estejam adequadas às necessidades apresentadas por eles. A avaliação diagnóstica permite que o professor interese-se sobre essas informações tendo em vista proporcionar aos alunos situações que gerem novos conhecimentos. Em contrapartida, eles percebem o que já assimilaram e o que poderá ser assimilado no decorrer do processo (CURRÍCULO, 2000).

Nesse sentido, essa função assume-se em momentos diferentes da avaliação, detectando a existência de conhecimentos prévios, determinando-se o domínio de certas habilidades, identificando cada nível de aprendizagem dos alunos e localizando os aspectos que precisam de um esforço inicial para que o aluno possa alcançar os objetivos (SOUSA, 2004).

2.4.2. Função Formativa

No decorrer do processo de ensino-aprendizagem, a avaliação contínua proporciona ao professor os dados necessários para realizar um trabalho de recuperação e ao mesmo tempo aprimorar sua prática pedagógica, além de conscientizar os alunos sobre seu desempenho, dando-lhes oportunidade de reconhecer seus erros e acertos possibilitando, assim, que ele recupere suas deficiências. Nesse momento, é que a avaliação assume a sua função formativa,

permitindo a recuperação paralela, orientando o estudo contínuo e sistemático do aluno (CURRÍCULO, 2000).

Portanto, a avaliação formativa (processual ou reguladora), refere-se a “um conjunto de aferições feito no decorrer do processo de ensino-aprendizagem e serve para mostrar ao professor se determinada tática pedagógica está ou não dando resultado” (NOVA ESCOLA, 2001, p. 17).

2.4.3. Função Somativa

Essa função visa identificar se os objetivos foram alcançados ao final do processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, classifica os alunos por meio de notas ou conceitos, com a finalidade de registro para histórico escolar (SOUSA, 2004).

A avaliação somativa concretiza-se no momento em que o mestre estabelece o conceito final com base em tudo o que observou e anotou durante o processo (NOVA ESCOLA, 2001).

2.5. IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO

A avaliação no processo de ensino-aprendizagem tende a favorecer a construção do conhecimento, tendo como base a confiança na possibilidade de os educandos construírem suas próprias verdades e a valorização de suas manifestações e interesses. Nesse sentido, ela deixa de ser um momento terminal para se transformar em uma busca contínua para compreender as dificuldades do educando, buscando-se novas oportunidades de conhecimento (HOFFMANN, 2003).

Portanto, na medida em que “a ação avaliativa exerce uma função dialógica e interativa, ela promove os seres morais e intelectualmente, tornando-os críticos e participativos, inseridos no seu contexto social e político” (HOFFMANN, 2003, p.21).

2.6. CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO

Um fator marcante no processo de avaliação são as médias finais, em que as notas ou menções das provas e testes são acumuladas, somadas e depois divididas, alcançando-se um resultado final, não se levando em consideração a continuidade da aprendizagem.

Para que a avaliação venha a atender os propósitos pelos quais existe, que é de garantir o sucesso do processo do ensino-aprendizagem, faz-se necessário que ela possua as seguintes características: ser processual, contínua, dinâmica, abrangente, diagnóstica e construtiva não se reduzindo apenas ao fator quantificador do rendimento do aluno (CURRÍCULO, 1993).

Contudo, para que a avaliação seja realmente contínua e processual envolvendo todas as facetas do planejamento, o professor deve valer-se da diversidade dos instrumentos de avaliação; isso proporcionará ao educador a oportunidade de avaliar seu aluno a cada momento, desde que esses instrumentos estejam inseridos numa sistemática e numa metodologia com objetivos e critérios definidos (SILVA, HOFFMANN E ESTEBAN, 2003).

O importante na avaliação é que ela seja vista como um instrumento de redimensionamento da prática pedagógica, deixando de ser um ponto de chegada para se tornar um ponto de partida para a construção de novos conhecimentos, com atividades significativas que provoquem interesse e desafiem os alunos a mostrarem suas aprendizagens construídas (Idem, Ibidem).

Para esses autores, portanto, a avaliação deve exercer um papel questionador e investigativo respondendo:

às necessidades e aos diversos momentos do processo de ensinar e aprender, do aprender a ensinar e do ensinar a aprender. Uma avaliação que responda a isso precisa ser contínua, o que, como o próprio nome já diz, envolve um processo amplo que vai desde a apreensão dos pontos de partida - a avaliação diagnóstica, passando pelo acompanhamento intensivo no decorrer do processo - a avaliação formativa, até a busca dos pontos de chegada (resultados) e sínteses provisórias - avaliação somativa (p. 38-39).

Dessa forma, é necessário reconhecer que o professor avalia em diferentes momentos do processo de ensino-aprendizagem com diferentes finalidades e, segundo Silva,

[...] avaliamos para identificar os conhecimentos prévios dos alunos e trabalhar a partir deles; avaliamos para conhecer as dificuldades dos alunos e, assim, planejar atividades adequadas para ajudá-los a superá-las; avaliamos para verificar se eles aprenderam o que nós já ensinamos e, assim, decidir se precisamos retomar os conceitos trabalhados naquele momento; avaliamos para verificar se os alunos estão em condições de progredir para um nível escolar mais avançado; avaliamos para verificar se nossas estratégias de ensino estão dando certo ou se precisamos modificá-las (2003, p.30).

A idéia quantitativa aplicada a questões de sentido, leva a acreditar que os instrumentos possuem alguma força intrínseca capaz de descobrir os valores ocultos dos processos da ação humana. As provas e os testes são, assim, tratados sem que se atenda para a questão maior, qual seja a de atender a avaliação com uma tarefa consciente para a educação.

Na perspectiva puramente quantitativa, o processo de avaliação inexistente, uma vez que avaliar pressupõe juízo de valor. Fundamental é a certeza do papel essencial da avaliação, que significa, em sentido amplo, a análise valorativa e interpretativa do processo de ensino e de aprendizagem: O que foi ensinado foi de forma competente? O que aluno absorveu, transformou a si próprio e a sua realidade?

Nessa visão, situa-se a avaliação como constitutiva desse processo educativo e inerente à própria educação. A avaliação identifica-se como reflexão entendida como um segundo pensar, no qual professor e aluno reorientam o que estão fazendo na ação pedagógica que prevê o salto qualitativo que se pretende com o aluno, com a escola e com a realidade exterior (CURRÍCULO, 1993).

3. METODOLOGIA

3.1. ABORDAGEM METODOLÓGICA

Esse trabalho trata de uma pesquisa qualitativa “cujos dados só fazem sentido através de um tratamento lógico secundário, feito pelo pesquisador que se impõem como evidência empírica imediata” (SANTOS, 1998, p.30).

Essa evidência empírica só é possível quando o pesquisador tem contato direto e prolongado com suas fontes de dados em seu ambiente natural, sem qualquer manipulação do investigador. Esse estudo também é chamado de “naturalístico” (LÜDKE e ANDRÉ, 1986).

Os resultados da pesquisa qualitativa, ainda sugere Santos, “necessitam do tratamento lógico, resultante do ‘olho clínico’ do pesquisador” (1998, p. 30).

O emprego da metodologia científica em pesquisa é a base para a construção do saber técnico de todo profissional competente. De fato, na perspectiva que será apresentado o trabalho, a avaliação é considerada um elemento essencial para o processo de desenvolvimento.

Esse tipo de abordagem não tem a pretensão de enumerar ou medir unidades ou categorias homogêneas. No entanto, a abordagem qualitativa se difere da abordagem quantitativa pelo fato de não empregar dados estatísticos como centro da análise (PEDRON, 2001)

É por meio da abordagem qualitativa que se pode encontrar facilidade de descrever e analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, em maior grau de profundidade, permitir a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos (op. cit).

3.2. CENÁRIO E PARTICIPANTES DE PESQUISA

Essa pesquisa foi realizada com cinco especialistas na área da avaliação de duas instituições de ensino superior de Brasília - DF.

3.3. ESPECIFICAÇÃO DAS FASES DE PESQUISA

Este trabalho foi desenvolvido no ano de 2005, em oito fases distintas, conforme descrição a seguir:

. Delimitação do Tema - O tema foi escolhido no decorrer dos meses de maio e junho.

. Elaboração do Projeto - O projeto foi elaborado nos meses de julho, agosto e setembro.

. Organização e estruturação da Fundamentação Teórica do Trabalho - A organização e elaboração da fundamentação teórica foram realizadas nos meses de agosto, setembro e outubro.

. Elaboração do Instrumento de Coleta de Dados - Foi realizada no mês de setembro.

. Aplicação do Instrumento - Foi realizada no mês de outubro.

. Análise, Discussão e Organização dos Dados - Foram realizadas no mês de outubro.

. Considerações Finais e Recomendações - Foram realizadas nos meses de outubro e novembro.

. Redação Final do Trabalho - Foi realizada em novembro.

3.4. INSTRUMENTO DE PESQUISA

A entrevista é um instrumento de pesquisa que se desenvolve com a presença de um entrevistador. No momento da entrevista, o entrevistador deve ter pleno domínio do conteúdo do instrumento a ser aplicado, com o intuito

de sanar possíveis dúvidas que possam surgir no decorrer dela. A pesquisa terá um bom desempenho e qualidade quando a entrevista tiver clareza e objetividade nas perguntas (SANTOS e FILHO, 1998).

O processo investigativo teve como instrumento uma entrevista composta por seis questões realizadas com especialistas da área de educação que expuseram sobre o tema avaliação (APÊNDICE).

3.5. CATEGORIAS, ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

3.5.1. Especificação das categorias escolhidas

As categorias propostas para este trabalho foram:

- (a) A importância da avaliação;
- (b) Organização do processo avaliativo;
- (c) A relevância dos instrumentos de avaliação;
- (d) O papel das funções da avaliação: diagnóstica, formativa e somativa;
- (e) Experiências pedagógicas em avaliação;
- (f) Sugestões para o processo avaliativo.

3.5.2. Organização, análise e discussão dos dados

Os dados foram organizados, analisados e discutidos nas categorias, conforme descrição a seguir:

- (a) A importância da avaliação

Especialista 1: “A avaliação é um instrumento para você repensar a sua prática pedagógica, corrigindo os rumos, porque você vai avaliando o que foi feito e é uma forma também de o aluno se avaliar e como consequência o professor avaliar o seu aluno. A avaliação é um contexto. A avaliação deve ser contínua em todas as fases que permeiam o processo de ensino aprendizagem”.

Especialista 2: “Ela é absolutamente necessária em todo o processo de aprendizagem, não se concebe o ensino-aprendizagem sem a avaliação. Porque por meio da avaliação vai detectar os pontos fortes e fracos”.

Especialista 3: “Acredito que a avaliação funciona não como um mero instrumento que mede a aprendizagem, ela vai além, pois é uma forma de o professor repensar e reorientar sua prática pedagógica”.

Especialista 4: “A avaliação é processo fundamental para a vida, para os processos sociais e para educação”.

Especialista 5: “É etapa indispensável no processo educativo”.

Os especialistas consideraram a avaliação como fator fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Porém, os especialistas 1 e 3 ressaltaram que a avaliação propicia o repensar da prática pedagógica. O aspecto da continuidade da avaliação permeando todo o processo de ensino-aprendizagem foi considerado pelos especialistas 1 e 2.

Alguns pontos abordados nessa categoria vão ao encontro com o pensamento de Hoffmann quando afirma que a avaliação deixa de ser um momento terminal para se transformar em uma busca contínua para compreender as dificuldades do educando, buscando-se novas oportunidades de conhecimento (2003).

Outro aspecto ressaltado sobre a importância da avaliação diz respeito à reorientação do professor, que está de acordo com a afirmação de Silva, Hoffmann e Esteban quando dizem que o importante na avaliação é que ela seja vista como um instrumento de redimensionamento da prática pedagógica (2003).

(b) Organização do processo avaliativo

Especialista 1: “Deve ser contínuo, deve ocorrer em todos os momentos da aula (começo, meio e fim), pois dessa forma professor e aluno vão aprendendo um com outro”.

Especialista 2: “Tem que ser contínuo e processual, mas tendo como base os instrumentos e critérios rigorosos de avaliação perfeitamente definidos com base teórica”.

Especialista 3: “Deve ser um processo mais natural, menos traumático, se possível com a participação dos alunos apontando, descobrindo e buscando sugestões para possíveis falhas. A observação no andamento da aula, nos aspectos que diferenciam ao dar uma nova atividade, nas atitudes dos alunos ao se depararem com um desafio ou obstáculos”.

Especialista 4: “Na educação ele deve ser tanto instrumento de avaliação do ensino quanto da aprendizagem, tanto guia para melhoria do ensino quanto guia para a aprendizagem pelo aluno”.

Especialista 5: “Deve ser processual e dirigido aos atores do processo educativo: ao aluno, ao professor, ao corpo diretivo e à família”.

Com relação aos dados dessa categoria, observou-se que todos os especialistas atribuem importância ao aspecto processual da avaliação, em que professor e aluno vão superando suas limitações.

Essas alegações estão de acordo com o Currículo da Educação Básica, quando afirma que a avaliação, para atender aos propósitos pelos quais existe, que é de garantir o sucesso do processo de ensino-aprendizagem, faz-se necessário que ela possua as seguintes características: ser processual, contínua, dinâmica, abrangente, diagnóstica e construtiva, não se reduzindo apenas ao fator quantificador do rendimento do aluno (1993).

(c) A relevância dos instrumentos de avaliação

Especialista 1: “A observação constante, troca de experiências e relacionamento professor-aluno, propondo trabalhos em que o aluno possa ser avaliado em suas competências e habilidades, envolvendo o conteúdo. Sou contra prova conteudista em que o aluno só memoriza. A avaliação deve buscar fazer com que o aluno analise, escolha, reflita, decida e aponte a solução mais correta para resolver o problema proposto”.

Especialista 2: “É a prova subjetiva, conteudista, onde o aluno articula o seu raciocínio com o que decorou, tem que decorar e bem decorado, sabendo muito bem o conteúdo. Primeiro você tem que decorar, pois é o elemento central da elaboração do raciocínio crítico; segundo, verificar os pontos fortes e fracos; terceiro comparar com outros teóricos; e por fim apresentar suas conclusões críticas. O aluno tem que saber o que vai ser avaliado, o processo de avaliação tem que ser claro, constatando o que foi dito para melhorar o que foi aprendido”.

Especialista 3: “Se quisermos respeitar a individualidade e os limites de cada criança, creio que um dos melhores instrumentos seria a observação diária das possíveis mudanças de seu comportamento em todos aspectos”.

Especialista 4: “Todos os instrumentos de avaliação são importantes e têm sua valia no processo de ensino-aprendizagem: provas, bancas, trabalhos, projetos, auto-avaliação, avaliação entre pares”.

Especialista 5: “Aquele que resulta de um projeto amplo e bem discutido, cujos resultados são seguros e demonstrem ser produtos de um processo sério de quem planeja, executa e avalia o aluno, ao mesmo tempo em que se avalia também!”.

Com base nos dados dessa categoria, os especialistas 1, 3, 4 e 5, percebeu-se que, o professor não deve utilizar apenas um instrumento de avaliação específico, mas, sim, valer-se dos mais variados instrumentos dentro do seu contexto escolar. Por outro lado, o especialista 2 defendeu a prova subjetiva conteudista, em que o aluno articula o seu raciocínio com o que decorou.

Para justificar os dados dos especialistas 1, 3, 4 e 5, e contrapondo-se à resposta do especialista 2, utilizou-se a afirmação de Silva, Hoffmann e Esteban, que afirmam que, para que a avaliação seja realmente contínua e processual envolvendo todas as facetas do planejamento, o professor deve valer-se da diversidade dos instrumentos de avaliação. Isso proporcionará ao educador a oportunidade de avaliar seu aluno a cada momento, desde que esses instrumentos estejam inseridos numa sistemática e numa metodologia com objetivos e critérios definidos (2003).

(d) O papel das funções da avaliação: diagnóstica, formativa e somativa

Especialista 1: “As três fazem parte do processo como um todo de forma contínua e integrada. Não consigo trabalhar só com uma, o aluno é um ser integral, crescendo a partir das correções do professor, corrigindo assim seus rumos”.

Especialista 2: “Elas são a base do planejamento, no qual são obtidas informações necessárias e vitais para planejar a sua intervenção pedagógica”.

Especialista 3: “Todas são importantes ao contexto escolar, mas é necessário nunca usá-las isoladas”.

Especialista 4: “A diagnóstica é a 1ª etapa em que o professor verifica os conhecimentos prévios dos alunos. A formativa é importante para o acompanhamento contínuo. Para a 1ª e 4ª série a formativa é mais adequada. A somativa é relevante para promoção de uma série para outra, de um ciclo para outro, para a classificação”.

Especialista 5: “Todas são necessárias para os currículos de hoje! Não é uma questão simples. Ou se muda o currículo que tem ou priorizam-se as três funções”!

Em relação às três funções da avaliação, os especialistas concordaram sobre a relevância de se utilizar as três, durante todo o processo e não isoladamente, pois cada uma tem um papel fundamental no processo-avaliativo.

Essa afirmação vai ao encontro com o que afirmaram Silva, Hoffmann e Esteban, ao citarem que a avaliação deve exercer um papel questionador e investigativo, respondendo:

às necessidades e aos diversos momentos do processo de ensinar e aprender, do aprender a ensinar e do ensinar a aprender. Uma avaliação que responda a isso precisa ser contínua, o que, como o próprio nome já diz, envolve um processo amplo que vai desde a apreensão dos pontos de partida - a avaliação diagnóstica, passando pelo acompanhamento intensivo no decorrer do processo - a avaliação formativa, até a busca

dos pontos de chegada (resultados) e sínteses provisórias - avaliação somativa (2003, p. 38-39).

(e) Experiências pedagógicas em avaliação

Especialista 1: “O que eu acho que dá certo é relacionar a teoria com a prática, avaliando o aluno por meio de instrumentos que possibilitem a ler, interpretar, escolher, decidir e aplicar a melhor solução para resolver o problema proposto”.

Especialista 2: “Projeto de pesquisa; no primeiro momento é realizada a exposição de como é feito, o que é a diferenciação, enfim todo embasamento teórico. Depois é solicitado ao aluno que faça o projeto de pesquisa para verificar a capacidade de aplicar o que foi aprendido”.

Especialista 3: “Sempre utilizei muito a observação e vários tipos de brincadeiras em sala de aula. A observação é um fator muito importante quando se tem objetivos, por exemplo, observa o quê? Para quê? De que forma devo ministrar a aula para observar tal coisa? O planejamento faz-se importante em todos os momentos. Ao longo dos meus anos como professora, sempre procurei observar bem os meus alunos, comparando o ontem e o hoje em relação a seus comportamentos, atitudes, interesse e participação e proporcionando momentos que pudessem evidenciar ou não a aprendizagem de forma mais agradável, como é o caso das brincadeiras”.

Especialista 4: “Trabalhos em grupos, provas escritas”.

Especialista 5: “Observação e portfólio”.

Os dados evidenciaram experiências e situações vivenciadas na sua prática pedagógica que, apesar de serem práticas diferenciadas, evidenciou-se a preponderância da teoria e prática no agir dos alunos.

As experiências enfatizaram que a avaliação no processo de ensino-aprendizagem tende a favorecer a construção do conhecimento, tendo como base a confiança na possibilidade de os educandos construírem suas próprias verdades e a valorização de suas manifestações e interesses. Nesse sentido, ela deixa de ser um momento terminal para se transformar em uma

busca contínua para compreender as dificuldades do educando, buscando-se novas oportunidades de conhecimento (HOFFMANN, 2003).

Para isso, segundo Silva, Hoffmann e Esteban, o professor deve utilizar-se de atividades significativas que provoquem interesse e desafie os alunos a mostrarem suas aprendizagens construídas (2003).

(f) Sugestões para o processo avaliativo

Especialista 1: “Eu acho que a melhor maneira de se trabalhar é com projetos, pois possibilita trabalhar com os alunos de uma forma global e interdisciplinar; com isso o professor observa e interage durante o processo, fazendo com que o aluno vá aprendendo e crescendo. A avaliação muitas vezes não é realizada dessa forma porque exige um preparo muito grande do professor, pois ele tem que conhecer, pesquisar e saber trabalhar com o aluno”.

Especialista 2: “Fundamentação técnica e elaboração criteriosa dos instrumentos de avaliação”.

Especialista 3: “Não existe uma forma correta para se avaliar; em todas haverá a dúvida se estou ou não avaliando corretamente para a vida daquele aluno. Mas todos os tipos de avaliação devem ser usados juntos, interligados pois, como já disse antes, não há precisão em apenas um. Cada aluno é um ser diferente; nós, professores, devemos respeitar essa diversidade, sendo mais consciente na hora de avaliar”.

Especialista 4: “Considerar o valor do erro como valor construtivo e pedagógico. Considerar a auto-avaliação, a avaliação entre pares e as relações pedagógicas”.

Especialista 5: “Pedir a eles que respondam: Como você, professor, gostaria de ser avaliado”?

Nessa categoria, os especialistas 1 e 2 ressaltaram a importância do professor que deve se preparar teoricamente para planejar e aplicar de forma eficaz a sua avaliação. O mesmo poderá utilizar-se de diversos instrumentos existentes para o fim.

Os outros especialistas deram sugestões, as quais têm feito parte de sua prática pedagógica.

Para concretizar as respostas dos especialistas 1 e 2, Hoffmann afirma que é necessário assegurar que é impossível refletir sobre avaliação da aprendizagem escolar sem se levar em conta teorias, métodos e finalidade dela (1998).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização deste trabalho, o grupo vivenciou diversas situações, desde o momento da escolha do tema até a sua finalização.

A escolha deste tema ocorreu diante da necessidade profissional de cada membro do grupo frente ao grande desafio de avaliar. A princípio, foi levantada a proposta de se defender a avaliação formativa e de usar, como instrumento de pesquisa, a entrevista com professores e alunos das escolas públicas. Porém, após discussões, estudos e orientação, verificou-se que o melhor caminho seria ampliar os conhecimentos adquiridos, realizando a entrevista com cinco especialistas em avaliação, momento em que se estaria constatando a aplicabilidade das teorias estudadas.

As entrevistas constituíram um momento privilegiado de extensão de conhecimentos da relação teoria/prática no processo avaliativo.

Essas pesquisas permitem superar a idéia muito difundida no senso comum de que a avaliação mostra apenas o resultado do desenvolvimento intelectual quando, na verdade, toda a organização psíquica da pessoa baseia-se em seus motivos, necessidades, medos, conflitos etc. Porém, a criança que está em sua sala possui diferentes contextos, não sendo justo avaliá-la com uma só visão.

Ao concluir este trabalho, o grupo passou a acreditar que o verdadeiro espaço de formação se efetivará quando cada professor colocar-se diferentemente diante de cada aluno, acreditando que esse pode aprender de forma diferente, e que é um ser rico de experiências e conhecimentos, prontos para serem partilhados no espaço escolar.

O tema avaliação trouxe ao grupo, como presente, essa visão que cada professor deve ter ao avaliar seu aluno, não só quantificando, mas sim dando oportunidades para observarem seus erros, auxiliando-os na busca de soluções, formando assim uma pessoa crítica, que saiba se auto-avaliar e viver numa sociedade tão seletista.

Acima de tudo, fica aqui registrado o desejo de que o professor identifique o potencial que a avaliação tem no desenvolvimento de um aluno, a

partir do melhor entendimento sobre o conceito, suas funções, os instrumentos que podem ser utilizados e da importância do seu papel como avaliador.

Além disso, o grupo deixa a sugestão de se trabalhar com a Pedagogia de Projetos, pois essa possibilita ao professor avaliar seu aluno em todas as dimensões do seu desenvolvimento, explorando os conhecimentos prévios dos educandos, permitindo a integração dos conteúdos estudados com a realidade, tornando, assim, os conhecimentos significativos para sua vida.

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Celso. **A Avaliação da Aprendizagem escolar**: fascículo 11. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

AVALIAÇÃO. In: FERNANDES, Francisco, LUFT, Celso Pedro e GUIMARÃES, F. Marques. **Dicionário Brasileiro Globo**. 25 ed. São Paulo: Globo, 1992.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. In: **Diário Oficial da União**, de 23 de dezembro de 1996.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. In: **Diário Oficial da União**, de 23 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)** para 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação. **Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal**: Ensino Fundamental 1ª a 4ª séries. Brasília: 1993.

_____. Secretaria de Educação. **Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal**: Ensino Fundamental 1ª a 4ª séries. Brasília: 2000.

_____. SENADO FEDERAL/CEGRAF. **Constituição da República Federativa do Brasil**: 1988 - edição Atualizada. Brasília.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mediadora**. Uma prática em Construção da Pré-escola à Universidade. Porto Alegre: Mediação, 1996.

_____. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 32 ed. Porto Alegre: Mediação, 2003, Revista. 104 p.

_____. **Pontos e Contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

GENTILE, Paola e ANDRADE, Cristiana. Avaliação Nota 10. **Revista Nova Escola**, São Paulo, Abril, ano XVI, nº. 147. p. 14-21, nov. 2001.

LÜDKE, Menga. “O Trabalho com projetos e a avaliação na Educação Básica”. In: SILVA, Janssen Felipe da, HOFFMANN, Jussara e ESTEBAN, Maria Teresa. (Orgs). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

_____, Menga e ANDRÉ, Marli E.D.A. - **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Pedagógica e Universitária LTDA, 1986, p.99.

MARTINEZ, Albertina Mitjans, *et al.* “Psicologia da Aprendizagem”. TEIXEIRA, Fátima Emília da Conceição (Org). In: **Aprendendo Aprender**. vol. 05. Brasília: UniCEUB, 2003.

PEDRON, Ademar João. **Metodologia Científica: auxiliar do estudo, da leitura e da pesquisa**. 3 ed. Brasília: Gráfica Redentorista, 2001.

SANTOS, João Almeida e FILHO, Domingos Parra. **Metodologia Científica**. São Paulo: Futura, 1998.

SOUZA, Rita de Cácia V.M. de, “Didática”. FÉLIX, Joana D’arc Bicalho (Org). In: **Aprendendo Aprender**. vol. 06. Brasília: UniCEUB, 2004.

APÊNDICE

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO - FACE
CURSO PEDAGOGIA - FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS
SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - PROJETO PROFESSOR
NOTA 10

Nome do (a) entrevistador (a): _____

Data: ___/___/____.

ROTEIRO DE ENTREVISTA: O REPENSAR DA AVALIAÇÃO NO
PROCESSO ENSINO - APRENDIZAGEM

- 1) Em sua opinião, qual a importância da avaliação?
- 2) Para você como deve ser o processo de avaliação?
- 3) Entre os instrumentos de avaliação, qual você considera ser o mais eficaz no processo de ensino-aprendizagem?
- 4) Considerando a avaliação, qual a relevância das funções diagnóstica, formativa e somativa?
- 5) Cite um exemplo de um processo avaliativo que você utilizou ou utiliza, que dá certo?
- 6) Se você pudesse aconselhar os professores em relação ao processo avaliativo, que sugestões você daria?